

## **Mme de Villeneuve (1695?-1755)**



CARMONTELLE, Louis Carrogis de. **Retrato de Gabrielle Suzanne Barbot Gallon, dama de Villeneuve**, 1759. Museu Condé. Portail des collections des musées de France. Disponível em: <http://www.musee-conde.fr/>. Acesso em: 01 de maio de 2015.

O trecho a seguir descreve o retrato de Mme de Villeneuve pintado por Louis Carrogis de Carmontelle (Gruyet, 1902):

“Muito alta e magra, Mme de Villeneuve, em idade madura, está sentada de perfil esquerdo, ereta, alinhada, aparentando estar atravessada na poltrona. Seu vestido branco, de mangas rendadas, é estampado de flores. Laços rosas bufantes em torno do pescoço servem para aquecê-lo. As alças de sua bolsa passam pelo braço esquerdo. Com a mão esquerda, ela segura uma tabaqueira aberta, da qual tira um pouco de tabaco com o polegar e o indicador da mão direita. Um arranjo de pequenas flores vermelhas adorna a cabeça, cujo penteado muito baixo serviria quase tanto a um homem quanto a uma mulher.”<sup>1</sup>

Gabrielle-Suzanne Barbot nasceu em Paris, no ano de 1695<sup>2</sup>. De família aristocrata originária de La Rochelle, casou-se com o militar da infantaria, Jean Baptiste Gaalon de Villeneuve. Enquanto esteve casada, viveu na província, até suceder a perda dos bens da família por vícios do esposo. Tornou-se viúva em 1711, e estabeleceu-se definitivamente na capital. Seus escritos literários passaram a ser seu sustento. Teve pelo menos um de seus livros examinados pelo renomado poeta trágico, M. de Crébillon, enquanto este exercia o cargo de censor. Ganhou seu respeito e incentivo e passou a dividir com ele o trabalho e a moradia. É considerada por alguns especialistas como uma escritora de ideais reacionárias e feministas.

Foi autora de diversos romances, dentre os quais se destacam *La jardinière de Vincennes* (1753) e o conto-romance *La Belle et la Bête* (1740). Atribui-se a ela a primeira versão desse conto literário, voltado ao público adulto da época, cuja primeira publicação apareceu na coletânea intitulada *La jeune américaine et les contes marins* (La Haye-Paris). A trama do conto foi retomada pela escritora Mme Leprince de Beaumont, que a

---

<sup>1</sup> No original : « Très maigre et d'une taille que n'en finit pas, Madame de Villeneuve, déjà sur le retour, est assise de profil à gauche, droite, raide et comme empalée sur son fauteuil. Sa robe blanche, dont les manches sont garnies de dentelles, est semée de fleurs. Des rubans roses bouillonnés autour du cou lui forment un chaud collier. Les cordons de son sac sont passés à son bras gauche, et de sa main gauche elle tient une tabatière, dans laquelle, de l'index et du pouce de sa main droite, elle prend une prise de tabac. Un bouquet de petites fleurs rouges est posé au sommet de sa tête, dont la coiffure très plate conviendrait presque à un homme aussi bien qu'à une femme ». Gruyer, F.-A. **Les portraits de Carmontelle**: Chantilly. Paris : Plon-Nourrit, 1902 ,p.241. Disponível em: gallica.bnf.br. Acessado em: 31 de Julho de 2014.

<sup>2</sup> Adotamos a data de 1695 conforme a edição de 1996 do conto. Porém, é possível encontrar a data de 1685, mencionada em outras fontes, como em Raynard (2002).

simplificou e adaptou ao público juvenil, em outro conto de título homônimo, publicado na obra *Magasin des Enfants* (1757). Parte de seu enredo e mesmo alguns elementos desse conto, como os temas da metamorfose ou do cônjuge-monstro, são encontrados em outras narrativas. Ainda no século II d.C., o escritor romano Apuleio, em sua obra *Asno de Ouro* já havia retomado um mito grego, intitulado em português *Psiquê e Cupido*, no qual encontramos muitas semelhanças em relação ao conto de Villeneuve.

Estranhamente, o conto de Mme de Villeneuve, mais denso que o posterior, e um dos mais lidos do século XVIII, permanece pouco conhecido atualmente. Já no final do século XVIII, a atmosfera do materialismo e a promessa de progresso favoreceram um certo desinteresse pelo gênero. No Brasil, não há traduções de nenhum título de sua obra, exceto pelo conto, que é objeto de tradução comentada em âmbito acadêmico desde o início de 2014<sup>3</sup>. Na França houve reedições da publicação original, algumas das quais listamos aqui: uma publicação parcial intitulada *Contes de Mme de Villeneuve*, de La Haye-Paris em 1765; a de Charles-Joseph de Mayer, na coletânea *Le Cabinet de Fées* (1785); depois o tomo XII da coletânea *Le Nouveau Cabinet de Fées* (1978), da editora Slatkine (disponível gratuitamente no site Gallica da Biblioteca Nacional da França); uma reedição crítica de Elisa Biancardi, juntamente com o conto de Leprince de Beaumont, no volume 15 da *Bibliothèque des Génies et des Fées* em 2008; a edição da coleção *Cabinet des Lettrés*, da Gallimard em 1996; e, uma edição de bolso na coleção *Femmes de Lettres*, da Gallimard em 2010.

Além dos títulos já mencionados, constam em sua obra: *Les Belles solitaires* (1745), *Le Beau-frère supposé* (1752), *Le Juge prévenu* (1754), *Mesdemoiselles de Marsange* (1757). Algumas fontes consideram de autoria duvidosa outros títulos atribuídos à Mme de Villeneuve, devido à dificuldade de comprovação de sua assinatura, como no caso do título *Phoenix Conjugal* (1734).

Mme de Villeneuve, a exemplo de outras escritoras do século XVIII, foi amplamente criticada por vários de seus contemporâneos. O jesuíta Joseph de La Porte

---

<sup>3</sup> Sousa, A. C. R. de. *La Belle et la Bête de Mme de Villeneuve: tradução comentada*. Tese [Doutorado em Estudos da Tradução em andamento]. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Mme de Villeneuve. Aída C. R. de Sousa. ISBN: 978-85-61482-68-8.

(1769), ele mesmo escritor e crítico literário na época, examinou obras de várias dessas escritoras. Sobre o romance *La Jardinière de Vincennes*, considerado obra-prima da autora, escreveu: “Há menos imaginação e estilo em um outro romance intitulado *La Jardinière de Vincennes* (...). *La vie de Marianne*, de M. de Marivaux(...) e outros romances (...) sem dúvida forneceram a ideia deste romance à autora”. Após descrever a trama do romance, J. de La Porte continua: “o estilo não é homogêneo; com frequência, ele é descuidado, difuso e carregado de detalhes inúteis”. O autor conclui a respeito dos títulos de Mme de Villeneuve: “Eis, creio, todas as obras que Mme de Villeneuve parece ter oferecido ao público. Ela tinha uma grande facilidade em realizar coisas medíocres. E dentre todos os romances publicados sob seu nome, não se pode citar nenhum que mereça certa distinção, à exceção de alguns contos de fadas, escritos com bastante perspicácia, leveza e fineza”.

Obras de Mme de Villeneuve<sup>1</sup>:

- *Le Phoenix conjugal, nouvelle du temps* (1734)
- *Gaston de Foix* (1739)\*
- *La Jeune Américaine et les contes marins* (1740)
- *Contes de cette année* (1744)
- *Le Loup galeux et la Jeune Vieille* (1744)\*
- *Les Belles solitaires* (1745)
- *La Jardinière de Vincennes ou les Caprices de l'Amour et de la Fortune* (1750, 1753, 1774)
- *Le Beau-frère supposé* (1752)\*
- *Les Ressources de l'Amour* (1752)\*
- *Le Juge prévenu* (1754)
- *Anecdotes de la cour d'Alphonse onzième du nom, roi de Castille* (1755)\*
- *Mémoires de Mesdemoiselles de Marsange* (1757)
- *Le Temps et la patience* (1768)

## Referências

**Biographie universelle, ancienne et moderne, ouvrage rédigé par une société de gens de lettre**, vol.49. Paris : Chez L. G. Michaud, 1827.

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Mme de Villeneuve. Aída C. R. de Sousa. ISBN: 978-85-61482-68-8.

Briquet, M.U.F. **Dictionnaire historique, littéraire et bibliographique des Françaises et des étrangères naturalisées en France.** Paris: Imprimerie de Gillé, 1804.

Gruyer, F.-A. **Les portraits de Carmontelle: Chantilly.** Paris : Plon-Nourrit, 1902, p.241. Disponível em: gallica.bnf.br. Acessado em: 31 de Julho de 2014.

Haase, D. **The Greenwood Encyclopedia of Folktales and Fairy Tales: Q-Z.** Westport: Greenwood Press, 2008. Vol. 3.

La Porte, J. de. **Histoire littéraire des femmes françaises, ou Lettres historiques et critiques contenant un précis de la vie et une analyse raisonnée des ouvrages des femmes qui se sont distinguées dans la littérature française, avec l'abbé J.-Fr. de La Croix, de Compiègne.** Paris : Lacombe, 1769.

**Portail des collections des musées de France.** Disponível em : [http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde\\_fr?ACTION=RETROUVER&FIELD\\_98=AUTR&VALUE\\_98=dit&NUMBER=17&GRP=181&REQ=%28%28dit%29%20%3aAUTR%20%29&USRNAME=nobody&USRPWD=4%24%2534P&SPEC=3&SYN=1&IMLY=&MAX1=1&MAX2=1&MAX3=100&DOM=AIL](http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde_fr?ACTION=RETROUVER&FIELD_98=AUTR&VALUE_98=dit&NUMBER=17&GRP=181&REQ=%28%28dit%29%20%3aAUTR%20%29&USRNAME=nobody&USRPWD=4%24%2534P&SPEC=3&SYN=1&IMLY=&MAX1=1&MAX2=1&MAX3=100&DOM=AIL). Acessado em: 31 de Julho de 2014.

Raynard, S. **La seconde préciosité: floraison des conteuses de 1690 à 1756.** Tübingen: Gunter Narr, 2002.

Villeneuve, Mme. de. **La Belle et la Bête.** Edição de Jacques Cotin e Élisabeth Lemirre. Paris : Gallimard, 1996.

Villeneuve, Mme de. **La Belle et la Bête.** Edição de Martine Reid. Paris : Gallimard, 2010.

Data de publicação: 04/05/2015

Aída C. R. de Sousa

---

<sup>i</sup> As obras marcadas por asterisco tem autoria incerta – porque escritas anonimamente – apesar de serem atribuídas a esta autora.